



PLENILÚNIO DE PISCIS

(Lua Cheia 25/2/2013 às 17h26 hora local Argentina-Brasil)

PISCIS: A PRECIPITAÇÃO DO PLANO DE AMOR POR MEIO DA LEI DE SACRIFÍCIO

A humanidade é o Mensageiro divino para o mundo da forma: essencialmente é Mercúrio, levando luz e vida a outras manifestações divinas, e disto todos os divinos Salvadores do mundo são os símbolos eternos.

Em Piscis temos, no que diz respeito ao homem, a fusão ou combinação da alma e da forma, produzindo a manifestação do Cristo Encarnado, a Alma individual perfeita, a manifestação completa do microcosmo. Assim os polos opostos maior e menor – o ser humano e Deus, o microcosmo e o Macrocosmo – são levados à manifestação e expressão designadas.

A meta da Deidade, o surgimento do Plano de Deus e a natureza do Seu eterno propósito, constituem para nós um tópico de especulação. Existe a possibilidade de que este plano e propósito sejam muito diferentes do que suponhamos, o qual está baseado em nossa formulação de uma Deidade que é produto dos nossos processos mentais, do fervoroso idealismo (dois dos três aspectos da natureza da personalidade) e do intento de interpretar Seus infinitos propósitos em termos da nossa condição finita. Tenhamos isto sempre presente.:

... P a u s a ...

A energia segue o pensamento.

O olho, aberto pelo pensamento, dirige essa energia.

A Vontade é fundamentalmente uma expressão da Lei de Sacrifício.

“Estes poucos pensamentos sobre o significado do sacrifício, ou o ‘assumir’, mediante a identificação, da tarefa de salvação, de revitalização e de apresentação da oportunidade, são importantes para todos os discípulos, como meta e visão.”

A vontade é fundamentalmente uma expressão da Lei de Sacrifício. A vontade é fundamentalmente a essência monádica, qualificada pela “determinação fixa”, que se identifica com a Vontade ou Propósito do Logos planetário. Este é o aspecto divino mais elevado que o iniciado finalmente manifesta antes de entrar no Caminho da Evolução Superior. A este respeito, é útil recordar que um dos nomes de Sanat Kumara é o de “o Grande Sacrifício”... tratemos de reconhecer alguns dos fatores que O fizeram merecedor desse nome.

- O Logos planetário fez um sacrifício básico quando decidiu encarnar ou entrar na forma deste planeta, o que fez por decisão própria, motivado por Sua “determinação fixa” de atuar como Salvador do planeta... Sanat Kumara é o protótipo de todos os salvadores do mundo.

O iniciado, em sua pequena escala, deve aprender a atuar também como salvador e assim expressar a Lei de Sacrifício por intermédio da vontade desenvolvida, pura e reflexiva, e não simplesmente do amor impulsivo e sua atividade. Aqui reside uma diferença básica. O sacrifício



não deve ser considerado como um “abandono”, mas como um “assumir”. Tem uma relação misteriosa com a Lei do Carma, mas em níveis muito elevados.

- Este sacrifício foi imperativo em seu mais pleno sentido devido à capacidade do Logos planetário de se identificar em plena consciência com a alma de todas as formas de vida, latente na substância planetária. Quando “assumiu” esta tarefa, Ele, esotericamente, não teve alternativa, porque a decisão era inerente à Sua própria natureza. Em razão desta identificação, não pode ignorar o chamado invocador das “sementes de vida, que lutavam dentro da substância da forma e buscavam maior vida e luz” tal como se expressa no *Antigo Comentário*. Esta luta e busca evocaram a Sua resposta e a exteriorização da Sua divindade, expressa em vontade, ativada pela “determinação fixa” de se reunir com a divindade profundamente oculta nessas sementes. O que então Ele iniciou ainda persiste e, de acordo com a Lei de Sacrifício, terminará Sua tarefa sem ter em conta os éons que possa tardar.

O iniciado, em sua pequena escala, deve aprender a trabalhar como nutridor e salvador das sementes de vida dentro de todas as formas com as quais possa conseguir se identificar em certa medida. Sua vontade deve se exteriorizar em resposta à demanda invocadora da humanidade, e sua “determinação fixa” deve motivar a atividade resultante.

- De acordo com esta Lei de Sacrifício, Sanat Kumara (expressando a ideia em termos esotéricos) “deve dar as costas ao Sol Central Espiritual e, com a luz do Seu Rosto, iluminar o caminho dos prisioneiros do planeta”. Sentencia a Si Mesmo a permanecer enquanto for necessário, “atuando como o Sol e luz do planeta até que o Dia esteja conosco e a noite de pralaya desça sobre a Sua tarefa concluída”. Só assim a luz do Sol Central Espiritual começará a penetrar nos lugares escuros da Terra; quando isto acontecer, todas as “sombras desaparecerão”.

O iniciado, em sua pequena escala, alcança uma expressão paralela; finalmente, dá as costas aos átrios de Shamballa e ao Caminho da Evolução Superior, à medida que mantém contato com a Terra e trabalha como Membro da Hierarquia para expandir a vontade para o bem entre os homens e, portanto, entre as evoluções menores.

- De acordo com a Lei de Sacrifício, o Senhor do Mundo permanece sempre por trás das cenas, desconhecido e incompreendido pelas *sementes* que Ele veio salvar, até o momento em que cheguem à etapa de florescimento como homens perfeitos, os quais, por sua vez, se converterão em salvadores da humanidade. Então, saberão que Ele existe. ... quando a vida que as *sementes* tiveram manifestado alcança os estratos superiores da Hierarquia humana, surge na consciência do discípulo a certeza de que, por trás do mundo fenomênico existe um mundo de “Vidas salvadoras” da qual ele pode finalmente fazer parte.

O iniciado, em sua pequena escala, deve aprender a trabalhar por trás das cenas, desconhecido, ignorado e sem ser aclamado; deve sacrificar sua identidade na identidade do Ashram e seus trabalhadores e, mais tarde, na identidade dos condiscípulos que estão ativos no mundo da vida diária. Inicia as atividades necessárias e produz as mudanças necessárias, sem receber recompensa alguma, exceto a recompensa das almas salvas, das vidas reconstruídas e da humanidade que foi levada adiante no Caminho de Retorno.

Estes poucos pensamentos sobre o significado do sacrifício ou “de assumir” mediante a identificação, da tarefa de salvação, revitalização e apresentação da oportunidade, são importantes para todos os discípulos, como meta e visão.

... *P a u s a* ...



“Como um homem pensa em seu coração, assim ele é”, é uma afirmação do Cristo.

... P a u s a...

Como resultado do pensamento focado “no coração”, o olho espiritual se abre, transformando-se em agente diretor empregado conscientemente pelo iniciado enquanto realiza seu trabalho de acordo com a Lei de Sacrifício.

À medida que o intelecto se desenvolve e o poder de se focar no plano mental aumenta, a realidade da existência da alma é conhecida e o objetivo da atenção muda. Segue-se a capacidade de se concentrar na consciência da alma e assim fundir a alma e a mente, de tal maneira que ocorre um ajuste e o homem pode então começar a pensar “em seu coração”. Imediatamente, a personalidade nos três mundos começa a se expressar como alma no plano físico, e a vontade, o propósito e o amor, começam a controlar. Quando estes desenvolvimentos se processam, a vontade espiritual se converte em agente diretor...

Hoje as coisas desconhecidas podem ser presumidas, buscadas e, finalmente, vistas; evidencia-se um novo mundo do ser, que sempre esteve presente e até agora não tinha sido conhecido; a vida, a natureza, a qualidade e os fenômenos do reino das almas, ou o da Hierarquia, se fizeram tão patentes à sua visão e tão real como é o mundo dos cinco sentidos físicos.

Quando o homem, como ser humano, o homem como discípulo e o homem como iniciado, progride gradualmente na corrente da vida, a revelação lhe chega paulatinamente, passando de um grande ponto de enfoque para outro.ⁱⁱ

Novas realizações podem surgir sobre as tumbas de velhos preconceitos – uma conquista mais. Quando o Raio une o Instrutor e o discípulo, então a percepção do espírito transmite a principal compreensão. Nenhuma letra, nem signo, mas apenas o infalível conhecimento do espírito, guia a conduta do discípulo. Este infalível conhecimento é o conduto mais rápido. Na realidade não é um assunto de decisão mental, é conhecimento espiritual.ⁱⁱⁱ

... P a u s a...

O quarto raio de conflito e a lei de sacrifício são, em tempo e espaço, fatores predominantes no quarto reino da natureza, o reino humano.

Nunca devemos esquecer que o quarto raio de conflito é aquele cujas energias, corretamente aplicadas e compreendidas, trazem harmonia e ajustes. Esta atividade harmonizadora produz beleza, a beleza obtida por meio da luta. Traz vivência através da morte, harmonia mediante a luta e união por meio da diversidade e adversidade.

No momento em que o homem se identifica com sua alma e não com sua forma compreende o significado da Lei de Sacrifício... na Nova Era se ampliará o conceito que temos acerca do termo Salvador Mundial. É preciso reconhecer que os Salvadores do Mundo vêm para servir à raça sacrificando-se de diversas maneiras e em muitas formas. Podem aparecer como grandes governantes, ditadores, políticos, estadistas, cientistas e artistas. Seu trabalho é o trabalho de salvação, de restituição, ou renovação e revelação, e o cumprem mediante o sacrifício de si mesmos. Como tais, eles devem ser reconhecidos pelo que são. Agora são incompreendidos, mal interpretados e julgados por



seus erros mais que por seus objetivos. Mas são almas consagradas. Resgatam, elevam, integram e iluminam, e o resultado líquido do seu trabalho, do ponto de vista histórico, é bom.

Quando a Lei de Sacrifício reger a mente, fará inevitavelmente que os discípulos abandonem o pessoal em prol do universal e da alma, que não conhece separação nem diferença alguma. ^{iv}

... *P a u s a*...

Tempo e espaço ou “divina oportunidade” desempenham sua parte no trabalho grupal tanto microcósmico como macrocósmico, e a evolução cíclica prossegue sua tarefa de reajuste grupal a fim de produzir a harmonia grupal final. Constitui a harmonia do indivíduo consigo mesmo e com os entes circundantes e sua compreensão da unidade essencial de todas as vidas que produz as grandes expansões de consciência e leva à identificação do indivíduo com algum todo maior.

A tarefa de um átomo humano é, portanto, uma réplica do que ocorre no átomo solar ou planetário, e serve de incentivo para as minúsculas vidas individuais que têm seu lugar nos seis reinos subumanos (os três elementais e os três materiais). Em um caso temos uma correspondência de natureza tão íntima que é quase uma réplica em pequena escala, no outro temos analogias que produzem o que pode ser considerado como um reflexo do todo; em ambos os casos temos relações grupais básicas, leis grupais fundamentais que produzem inter-relações grupais e ocasionam uma união essencial entre todas as formas de vida... cabe a cada um estudar a si mesmo e a tudo o que o circunda e assim chegar às suas próprias conclusões.

A Lei de Sacrifício, a primeira lei do trabalho grupal, implica na imolação e sacrifício daquilo que foi realizado. É a crucificação ou lei fundamental de todo trabalho grupal, princípio regente que faz que cada ente humano finalmente se converta em um Salvador. ^v

... *P a u s a*...

ⁱ Astrologia Esotérica.

ⁱⁱ Discipulado na Nova Era Volume II

ⁱⁱⁱ As Folhas do Jardim de Morya, Livro II, 102.

^{iv} Psicologia Esotérica Volume II

^v Tratado sobre Fogo Cósmico.